



GD03

O VÔO DA GUARÁ VERMELHA: TESSITURAS FEMININAS NO ESPAÇO LITERÁRIO, MODOS DE EDUCAR E APRENDER

José Emerson Gonçalves da Silva¹

Patrícia Cristina de Aragão²

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Das fomes e vontades do corpo há muitos jeitos de se cuidar porque, desde sempre, quase todo o viver é isso, mas agora, crescentemente, é uma fome da alma que aperreia (Maria Valéria Rezende)

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar o teor educativo contido na obra de Maria Valéria Rezende *O Vôo da Guará Vermelha*. Partimos de uma análise do lugar do feminino abordado pela autora, para discutir como na narrativa construída por ela é possível perceber modos e formas de educar e aprender a partir da configuração que ela desenvolve das vivências e desafios das personagens femininas, através de Rosálio e Irene, no contexto paraibano. Nossa proposta é traçar algumas considerações acerca destas personagens, sobretudo no que diz respeito à construção de suas identidades a partir das trajetórias e condições de vida e mostrar como elas buscam se recuperar por meio do contar e do ouvir histórias. Para elaboração deste artigo, trabalhamos nas perspectivas de Rezende (2005), Borges (2010) e Chartier (1990). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, em que utilizamos como fonte a obra supramencionada. Consideramos que a obra literária, educa e informa, a partir da perspectiva de gênero. Nosso enfoque está centrado no paradigma da mulher, onde a narrativa propõe uma reflexão a partir da história de vida destes sujeitos sociais. A literatura apresenta inúmeras possibilidades de empreender ações educativas através dos contextos históricos e sociais presentes, notabilizando o campo feminino, seus saberes e suas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Educação. Ensino.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando em História, Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

E-mail: jegdsbr@gmail.com

² Professora de História. Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: patriciacaa@yahoo.com



A literatura desempenha um importante papel cultural, social, histórico e educacional, possibilitando o diálogo com diferentes campos do conhecimento. Na escola acreditamos que a literatura em conexão com as discussões de gênero e educação, permite trabalhar inúmeras questões do social que possam ser discutidas através da obra literária no ambiente educativo. Tomando a perspectiva educacional como fio condutor de referência para nosso estudo, neste artigo, discutiremos, a partir de uma interface de saberes em diálogo da literatura com a educação, a obra de Maria Valeria Rezende *O vôo da Guará Vermelha*.

O objetivo deste artigo é objetivo analisar o teor educativo contido na obra de Maria Valeria Rezende *O Vôo da Guará Vermelha*. Nossa proposta é elaborar algumas considerações acerca da questão social que envolve os personagens de Rosálio da Conceição e Irene, sobretudo no que diz respeito à construção de suas identidades em um contexto de fome e miséria em que estavam envoltos e mostrar como eles através da contação de história modificam este posicionamento por meio do contar e ouvir histórias.

Este estudo, portanto, faz parte da pesquisa de Iniciação Científica intitulado *Redes de saberes que tecem narrativas sobre as mulheres: autobiografia, memória e história de vida*, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2017-2018, em que neste trabalho nos enveredamos em apontar como mulheres escritoras, a exemplo, de Maria Valéria Rezende, em sua obra, tecem discussões sobre as questões de gênero a partir da visualização da Paraíba.

Ressaltamos que, o diálogo da literatura com a educação a partir das questões de gênero, propicia olhares sobre a sociedade brasileira e suas práticas culturais, em que nos reportamos ao recorte feito a Paraíba, a partir do enfoque dado a Rezende. De acordo com Valdeci Rezende Borges a expressão literária pode ser tomada como uma forma de representação social e história, sendo testemunha excepcional de uma época, que representa as experiências humanas, os sentimentos, as inquietações, os sonhos e as questões que movimentam em cada sociedade e tempo histórico (BORGES, 2010, p. 98).

No campo literário, a obra de Rezende se situa em busca da reflexão sobre o diálogo entre os personagens suas trajetórias de vida, suas memórias e história, propondo uma relação pessoal com o leitor, tornando-o parte do contexto. A literatura é uma projeção do que poderá vir a existir; registra e interpreta o presente, reconstrói o passado e inventa o futuro por meio de uma narrativa pautada no critério de ser verossímil,

da estética clássica, ou nas notações da realidade para produzir uma ilusão real (BORGES, 2010, p. 99)

Para Chartier (1990, p. 62-63), todo documento, seja ele literário ou de qualquer outro tipo, é representação do real que se apreende e não se pode desligar de sua realidade de texto construído pautado em regras próprias de produção inerentes a cada gênero de escrita, de testemunho que cria “um real” na própria “historicidade de sua produção e na intencionalidade da sua escrita”. Portanto, é indispensável refletir sobre as características das diversas formas de ficção, das relações particulares que o texto literário, o autor e a escola estabelecem com a realidade (BORGES, 2010, p. 99).

Acreditamos que, a literatura apresenta inúmeras possibilidades de empreender ações educativas através dos contextos históricos e sociais presentes na narrativa da literatura, notabilizando o campo feminino, seus saberes e memória contidos na trajetória de vida. Este estudo tem como objetivo geral analisar o teor educativo contido na obra de Maria Valeria Rezende *O Vôo da Guará Vermelha*. Partimos de uma análise do lugar do feminino abordado pela autora, para discutir como na narrativa construída por ela é possível perceber modos e formas de educar e aprender a partir da configuração que ela desenvolve das vivências e desafios das personagens femininas, através de Rosálio e Irene, no contexto paraibano. Sendo assim, nossa proposta é traçar algumas considerações acerca destas personagens, sobretudo no que diz respeito à construção de suas identidades a partir das trajetórias e condições de vida e mostrar como elas buscam se recuperar por meio do contar e do ouvir histórias. Com isso, a obra mostra faces ocultas a medida que autora da voz as pessoas ditas invisíveis que a sociedade apaga, fingindo que não existem. É interessante porque na vida real, a autora conviveu com essas pessoas, trazendo isso para a literatura, nos conduzindo a pensar nesses assuntos com uma linguagem poética, romanceada, a partir do ambiente da literatura.

A importância da obra está voltada para a valorização da educação como uma maneira de dar sentido à vida. O personagem de Rosálio se caracteriza este sentido, buscando incessantemente o sonho de ler e escrever, já que é analfabeto. Irene também fortifica a ideia de educação, uma vez que ela quer escrever histórias de amor em seu caderno, podendo contar e preencher o seu vazio através da escrita, diante da vida árdua que ela vivia. Entretanto, a relação entre Rosálio e Irene é superficial, mas podemos notar que os personagens vivem, uma relação de amor e de respeito. Então os personagens que tinham uma vida com inúmeras



dificuldades acabaram se colorindo com o encontro de ambos, tornando a escrita e a leitura um elo entre eles.

Para elaboração deste artigo, trabalhamos nas perspectivas de Rezende (2005) e Borges (2010). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, em que utilizamos como fonte a obra supramencionada. Consideramos que a obra literária, educa e informa, a partir da perspectiva de gênero. Portanto, organizamos este texto em duas sessões, inicialmente com a discussão sobre quem é a autora, o contexto como elaborou o romance e o contexto da obra e discutiremos acerca dos personagens de Rosálio e Irene. Já no segundo momento, abordaremos sobre as questões sociais por intermédio da educação.

1. A OBRA, O CONTEXTO E AS PERSONAGENS: OLHARES E LEITURAS

Nesta sessão inicialmente, apresentaremos a autora, Maria Valéria Rezende e sua trajetória literária, posteriormente, apresentaremos o contexto em que a obra se situa e por último faremos menção aos personagens para em seguida dá prosseguimento a nossa análise. A autora da obra, Maria Valeria Rezende é uma escritora brasileira, nasceu em Santos, SP, onde viveu até os 18 anos. Graduou-se em Língua e Literatura Francesa pela Universidade de Nancy e em Pedagogia pela PUC-SP. Fez mestrado em Sociologia na Universidade Federal da Paraíba. Na década de 1960 começou a trabalhar com educação popular, atuando em diferentes regiões do país e em alguns continentes, no programa de formação de educadores. Viveu no sertão de Pernambuco em Recife/Olinda de dezembro de 1972 a 1976. Mudou-se para a Paraíba em 1976, morando no Brejo Paraibano e, desde 1988, em João Pessoa, onde está até hoje.

A obra se passa entre o norte do país até o litoral do nordeste. Irene residiu na cidade de São Paulo e Rosálio por ser um viajante e viver na condição de migrante se deslocando para muitos lugares, passou por algumas regiões, a partir de hipóteses sobre esses lugares o qual o personagem percorre, é mencionado o garimpo o qual imaginamos ser o de Serra Leoa, Madeireiras remetendo fortemente ao Amazonas, passou por trabalhos escravos no nordeste e a única cidade citada, São Paulo trabalhando na construção civil como servente de pedreiro.

A representação literária de Maria Valéria Rezende, *O vôo da guará vermelha*, está centrado na mulher, na personagem de Irene, onde ela trás o simbolismo em volta da cor vermelha, conforme a ave, a qual o título se origina. O simbolismo do vermelho, na obra, denota todo o processo de vida pela qual Irene foi submetida, a saber, vida, paixão e morte. O vermelho



irá remeter ao sofrimento, associando-se até a via-crúcis, caminho percorrido por Jesus, conforme a obra também menciona. A autora mostra através da vida da personagem de Irene, pontos fundamentais para a sustentação do sujeito humano do ponto de vista moral e psíquico. O vó está ligado à partida da personagem em busca pela felicidade, reencontrando em si motivos para viver, sonhando em reescrever a sua história, voando para pousar nos braços do seu amor e por fim, descansar ouvindo suas histórias. Com isso, a narrativa, *O Vó da Guará Vermelha* trás como reflexão a história dos personagens como um símbolo de resistência social, sendo eles responsáveis pelas mudanças sociais que ocorreram em suas vidas através da educação.

O título utiliza conectivos com o mundo real, mesmo sendo uma obra de características metafóricas, pois, as histórias narradas emergem a uma direção próxima da realidade, propondo novos paradigmas e olhares para além do conto literário. Com isso, precisamos encarar com responsabilidade e sensatez temáticas tão importantes como esta que enaltece as relações de gênero e educação, buscando e trazendo a discussão das ideias para o meio social e acadêmico.

Rosálio nasce na Grota dos Crioulos, ao pé de uma serra a qual não é mencionada o nome. Irene também está inclusa nessa perspectiva, não se sabe ao certo qual a sua origem, ou em qual cidade se encontram os dois. É bem verdade que isso não é tão importante para a narrativa. Podemos interpretar que os caminhos pelos quais Rosálio percorre em suas jornadas se localizam entre a Amazônia e o litoral Nordeste. Rosálio é um personagem que vive em um mundo sem perspectiva, atua como profissional do sexo, um ser cuja fome chega a ser insaciável, seja por meio literal e também metafórico. Ela não só precisa alimentar o seu corpo, como a sua alma. A fome física não caracteriza o maior problema para Rosálio, a fome do saber sim, essa ecoa no silêncio do seu próprio mundo, por isso busca alguém que possa lhe ensinar e finalmente lhe direcionar, dar sentido aos seus livros guardados em seu baú. O aprender a ler faz parte da construção da identidade do ser. Há tempos o personagem tem andado por caminhos “sendeiros que se redobram sobre si mesmos, enganando aqueles que andam tonteados pelas letras mudas que de todo lado espiam e mangam do homem sem letras” (REZENDE, 2005, p. 12).

Ele se encontra em um lugar desconhecido o qual não enxerga o colorido da vida, nem se quer encontra razões para evocar histórias em que proporcionassem sentimentos para encontrar seus caminhos. Rosálio é um servente de



pedreiro, um homem solitário, pobre e sem destino, carrega consigo britas em seus bolsos para marcar seus caminhos. A sua vida ainda é um grande mistério, não há genealogia, a verdade é que há um grande vazio em sua alma, uma perturbação tão intensa que nem mesmo ele consegue se reencontrar, sendo ele condenado a viver sob um cárcere sem perspectiva de liberdade. A única coisa que o Rosálio carrega é uma caixa com livros, livros esses que carregam histórias que ele um dia sonha poder conhecer, aprender e escrever.

Irene é uma jovem mulher, compromissada com duas pessoas descritas apenas como “o menino e a velha” que subentende ser sua família. Ela carrega consigo marcas da vida, não há trabalho, ela se vê em situações de extrema necessidade, o que levará a comercialização do seu corpo como forma de subsídio para a sua sustentabilidade. Irene é uma prostituta doente, muito cansada e que precisa trabalhar nessa vida mundana para criar o filho. Toda segunda-feira é dia de levar alguma coisa pra ele e pra velha, sendo pouco ou o mínimo razoável. Essa situação desencadeou uma tristeza, um abandono, a sua alma estava aflita, Irene sempre esteve sozinha, sua vida era tão carente e silenciosa em seus problemas pessoais que negociar o seu corpo já não era um problema, seu coração estava pesado em seus lamentos, tais coisas agregavam-se as decepções que já existiam em sua vida.

A trama se repetia, deixando cada vez mais o pobre Rosálio sem ação, ele pensou e fez o que podia, pagou a aquela pobre mulher com palavras, pois era o que ele tinha de mais valioso, contando-lhe histórias de sua própria vida. Apesar de não utilizar em momento algum o nome da doença, a autora deixa claro que Irene tem AIDS e que não tem muito tempo de vida, por ter buscado o tratamento muito tarde. A doença já produziu efeitos terríveis sobre ela, deixando-a magra e fraca. Por conseguinte, Rosálio compara as situações da vida de Irene a um acontecimento pessoal que ele presenciou. Ele narra uma história a qual encaixa perfeitamente na história dela. Toda essa história o faz lembrar aquela Guará, vermelha, que ele encontrou a caminha sozinho no deserto. Uma ave tão delicada e muito ferida, presa a um espinheiro, imobilizada pelas dificuldades (de talvez até voar), para estar em uma circunstância daquela, sobrevivendo sozinha, tendo esperança em dias melhores, quando o destino é apenas a morte, (*Anos depois, Rosálio encontrará Irene, ambos revivem o simbolismo dessa cena com a ave*).

Rosálio percebendo o quão grave estava a condição daquela pequena guará, então ele se prontificou a ajudar, retirou-a dos espinhos e ainda assim ela fugiu, voando em condições péssimas, certamente ela irá cair novamente, porém



não se sabe onde, desamparada e fraca, ainda assim ela preferiu sobreviver sozinha. Então, ele pensou e creu que embora Irene estivesse sozinha e desamparada, ela buscava superar as suas dificuldades sem ajuda de ninguém, ela tentava ignorar a sua enfermidade, não existia motivos maiores para se preocupar consigo, apenas com o menino e a velha, e sempre que havia uma possibilidade dela ser ajudada, então ela fugia.

Conhecida mundialmente como o Íbis vermelho, mas no Brasil como guará vermelho, guará rubro e guará piranga (em tupi, ave vermelha), o guará é uma ave pele caniforme ou seja que habita sobre tudo em regiões costeiras marinhas e perto de grandes lagos. Sua magnífica plumagem carmesim ocorre do carotenóide cantaxantina, pigmento de cor vermelha presente nos crustáceos dos quais se alimenta.

Após vários anos de extinção, a espécie pode ser encontrada também no estado de Santa Catarina, mais especificamente no litoral norte. Porém sua população vem crescendo, o que pode favorecer o repovoamento de outros municípios do estado de Santa Catarina (Grose et al. 2013).

A extinção do guará ocorreu por alguns fatores, sendo eles a caça (Comercialização da pena), e o crescimento urbano, mudando e alterando o sistema ecológico, afetando diretamente na reprodução. O guará se reproduz com maior escala no litoral norte brasileiro, tendo a sua maior concentração populacional encontrada no Amapá. A ave pode ser encontrada também em alguns estados brasileiros, sendo em Santa Catarina, São Paulo e no Paraná com consideráveis populações por regiões.

O guará estava preso aos espinhos e esquecido por seu grupo, deixado para trás, sobrevivendo e esperando o pior. Irene simbolizando a ave, também está sentenciada à morte, o mundo não é mais o mesmo em seu olhar. As suas dores o fazem refém deste cenário social, não existe mais sentido, razão para continuar a crer que a sua vida possa mudar. Posto isto, o que existe nesse vasto mundo são apenas cores que ela enxerga todas em tom de cinza. Irene mesmo com uma enfermidade sem cura encontrará refugio nas poucas palavras de Rosálio, histórias que confortavam o seu espírito abalado pelas tempestades da vida. As palavras que ele pronunciava, tocavam o íntimo daquela mulher, fazendo destas o maior pagamento que Irene pode ter em vida, uma vez que, abraçava as suas dificuldades e preenchia o seu vazio, um abismo tão imenso, onde só existiam cinzas e pó, nada mais que isso.

Rosálio nem sabe por que conta essa história triste, por que não lembrar alguma coisa que alegre a mulher triste?, só conta, conta, devagar, alongando as palavras, desenhando os detalhes e sentindo torna-se mais leve o tremor daquela ave guará que tem nos braços, interrompendo-se em

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br⁷



soluções, o peito dele umedecendo-se. . É uma escrita que acrescenta, nega, questiona, incomoda (REZENDE, 2005, p.19).

As palavras de Rosálio subteve a importância das palavras de conforto, pois além de pobre e analfabeto, ele sabia contar apenas histórias, histórias de vida. A sua dedicação foi tanto que a deixava mais forte, restabelecendo nela o gosto pela vida. Nasceu entre os dois laços amorosos, um carinho intenso e sincero, oriundo da atenção e do zelo que ele mostrava ter por Irene. Embora o corpo de Irene estivesse cada vez mais doente, seu espírito se fortalecia a medida que ela ouvia as palavras do jovem quilombola, encontrando a paz de que precisa para alçar seu próprio voo. Ele se foi, saindo na calada da madrugada sem deixar ao menos um adeus, restando apenas vestígios, pequenas pedras ao longo do caminho, marcando a sua trilha na esperança de voltar e contar as mais belas histórias para Irene.

Rosálio carrega consigo livros em uma mala velha, livros tão surrados, de páginas amarelas, que o acompanham em suas jornadas ao longo da sua vida. O Andarilho desejava o conhecimento, havia o desejo incessantemente pela leitura, impulsionado pelo desejo de aprender a ler, ele rodou o mundo, buscando desmistificar as letras contidas nos livros que trazia nas mãos. Buscava erroneamente nas pistas que levassem ao encontro de alguém letrado e alfabetizado que pudesse lhe ajudar, até que o seu destino cruzou com o de Irene.

Se você quiser, um dia, eu lhe conto uma por uma essas aventuras todas, mas queria que me lesse outro livro, que está também nesta caixa e conta muitas histórias, que eu, porém, só conheço do que trata no geral. (REZENDE, 2005, p.30)

As histórias eram oriundas dos contos que ele ouvia sobre os livros que portava, mas que nunca pode decifrar e entender como aquilo se constituía em páginas repletas de palavras soltas, sem sentido algum para ele. Rosálio ao buscar as palavras, busca a sua consciência e ao encontrar as letras com as quais pode ler o seu nome, sai do estado de cinza/inconsciência para a luz que se descortina num arco-íris de cores da consciência.

Irene viveu histórias de amor e tragédia. Do amor que prende a sua história, que mata os seus sonhos, que deixa saudade e culpa pelas ações e atitudes que outrora ela cometeu. A espera do seu grande amor Irene viveu, ela alimentou e sonhou por anos que este jovem amor retornaria um dia para buscá-la. Embaixo de seu colchão guardou o seu caderno em branco e um lápis



para escrever as aventuras trazidas por seu amado, Rosálio. Irene vive finalmente o tão sonhado amor nos braços de Rosálio, ele retornou, dessa vez diferente. A localização dos fatos ou acontecimentos da história não é definida, a história narrada transmite que os acontecimentos permeiam do norte ao nordeste. Rosálio é um viajante, carrega consigo o desejo de entender os livros que outrora carregava em sua bolsa. Suas viagens não pode lhe realizar este sonho, apenas a Irene o realizou, ensinando-o a ler e escrever. Rosálio ao voltar para a casa ele encontrou Irene, ele aprende a ler da forma mais bela e digna que é aprender ensinando, recebendo e dando.

Rosálio guarda os papéis que teve o gosto de ler, pensa em quanto sua vida tem mudado, ultimamente, pensa em como essa mulher teve paciência com ele, como soube lhe ensinar a coisa mais importante que ele buscava na vida sem nunca lhe pedir nada senão palavras e histórias que ele ardia por lhe dar, sente o carinho crescendo, deita-se junto de Irene e deixa o amor falar. (REZENDE, 2005, p.176)

Rosálio, tornando-se um contador de histórias, oficializando o seu papel enquanto leitor, e escrevendo também as suas aventuras, eternizando a sua pessoa através da escrita por intermédio das suas histórias de vida. A narrativa do livro de Maria Valeria Rezende, ressalva o contexto literário romântico, descrito na terceira pessoa, mostrando a imensa capacidade de o homem explorar e buscar seus limites para além do mundo físico, ainda que o cenário, as possibilidades se descortinem em uma realidade material que nega o voo e o impulso da vida.

Os personagens aqui descritos anonimamente sobrevivem na obscuridade humana, inseridos na conjuntura de miséria que é retratada no texto, mas intensos de um dia viver seus projetos e realizar seus sonhos. Percebe-se que, apesar de sonharem, Irene e Rosálio encaram a vida como ela é, por vezes com uma sinceridade que assusta ao leitor desavisado, mais sensível. Irene refere-se a si mesma, sem rodeios, como uma puta.

No começo acontecia, quando ela ainda não sabia avaliar um freguês, quase tudo ignorava quando se meteu na vida, desconhecia estranhezas e bizarrices sem fim que puta feita conhece, à custa de dor aprende, como um dia ela aprendeu, que cada vez que apanhava, em pouco tempo apumava, sem mais sinal de pancada no corpo forte e saudável, sem sinal esperta pra reconhecer perigo (REZENDE, 2005, p.179).

A obra não deixa explícito quando e como Irene passou a se prostituir com exatidão. A verdade é que desde muito nova ela já adotou essa prática como uma forma de driblar as necessidades que surgiam na sua vida. A vida nos deixa escolhas, Irene fez a sua, talvez pela necessidade, talvez não. A verdade é



que ela mesmo estando submetida a exploração sexual, ela lembra com certa saudade dos tempos em que era jovem “puta de luxo”, e podia cobrar mais caro, e agora fica feliz pelos dias que consegue alguns clientes a mais - não por gostar da profissão, mas por conseguir o dinheiro que precisa para viver e sustentar o filho. O contexto da prostituição de Irene é muito complexo, existem inúmeros motivos para ocasionar esta causa. A obra trabalha em cima dessa personagem com tamanha naturalidade os fatos por ela vividos, que podemos interpretar e concluir, que a personagem não só leva a sério a sua posição social, como ela se encontra nesse contexto. Ela sendo responsável pelo fato de “suprir” as obrigações pessoais que ela possui.

O ultimo capítulo da obra, *Azul sem fim*, descreve o desfecho final da história de Irene e consequentemente a sua morte. A descrição que é voltada a personagem, denota um fragilidade extrema em sua saúde, quando ela esta cada vez mais pálida, com lábios azulados, coberta por um manto branco manchado de sangue. Mesmo falando de uma história triste, marcada por problemas sociais sérios e crônicos de nossa sociedade, retratando a dor de personagens que representam seres humanos reais, a obra não se torna “pesada”. e, mesmo no momento da morte de Irene, não somos tomados por um sentimento fúnebre, mas sim por uma paz, que vem daquele “azul sem fim”. Este capítulo descreverá os abusos e as agressões que ela passava, mesmo sendo de idade avançada e experiente, Irene passou por momentos difíceis, onde a sua identidade era roubada pela violência. Ela estava sendo reduzida ao nada, esmiuçada e moída sobre um castigo que nunca mereceu, porém as marcas em seu corpo, contavam a sua história, como a velha e desgarrada guará vermelha, presa aos espinhos.

A condição da relação entre os personagens Irene e Rosário é flexível, sabendo ele que Irene é uma prostituta e fisicamente ela não será apenas sua mulher, mulher de um homem só. Contudo, mesmo ele estando fora, viajando, ela continua amando-o e se relacionando com outros. Ela faz uma separação interessante entre sentimento e “profissionalismo”, havendo a necessidade de alugar o seu corpo em prol da sua causa familiar. Ela estava sempre a espera de Rosário, mesmo ele estando fora de casa, trabalhando nos sindicatos, o seu lugar sempre esteve guardado. Embora ela não percebesse que a sua vida estava confinada aos seus males.

Irene encontrou ao lado de Rosário uma felicidade jamais vivida por ela. Foi com ele que ela recuperou o sorriso e a vontade de viver. Porém, ela nunca se esqueceu da sua doença. Sabia que mais cedo ou mais tarde seria vencida por ela. No entanto, o momento de sua morte não pareceu de forma alguma um final, porém um



recomeço, parecia que naquele momento Irene transcenderia para um mundo de felicidade e paz. Talvez sua morte não fosse tão tranquila assim se não tivesse conhecido Rosálio. Foi ele quem lhe ensinou a ser feliz e, morrer nos seus braços lhe deu toda a segurança possível. Segurança essa que incitou-a a dizer suas últimas palavras: “Me solte no azul sem fim” (REZENDE, 2010, p.180). É como se ela lhe dissesse “estou pronta para morrer, já tive toda a felicidade que poderia sentir”.

Os gêneros em pauta ganham forma e identidade, seja no corpo e na cama, na vida e na morte. Rosálio e Irene tem muito que aprender um com o outro – até que a linda Guará vermelha consiga alçar vôo. Os personagens Irene e Rosálio são extremamente pobres, de solidão e de doenças, unidos, se transmutam. Transfigurados parecem dar sentido à existência da vida e até a morte. Embora eles vivam da forma mais intensa e memorável, a trama é interligada a mortes, desencontros, dores. É inserido, sobre tudo, de contos, que se enfatizam graficamente da fala da autora. Aos poucos, os objetos citados no romance (livros, lápis, a linguagem e as histórias contadas pelos personagens) agregam ao enredo, chamando atenção a pontos de encontro dos personagens protagonistas. A linguagem, os diálogos que ela forja exprime, talvez, a ideia fundadora e a tese do livro, se é que se pode falar de tese de um livro tão tênue como *O Vôo da Guará Vermelha*.

2. TECENDO CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO NO VÔO DA GUARA VERMELHA

A obra de Maria Valéria Rezende descreve um quadro de um Brasil enraizado, onde, apesar das numerosas tribulações — como analfabetismo, epidemias e o servilismo moderno; tudo presente na obra —, ainda assim, é possível ressurgir novas histórias consistentes para nos fazer refletir sobre a realidade de maneira humanitária, para nos dar e também propagar a esperança, sonhos, em possíveis e lindos vôos de guarás vermelhas.

O literato não cria nada a partir do nada, pois, não se faz literatura sem contato com a sociedade, a cultura e a história. Pois, conforme Nora (1993, p.9) a memória “se enraíza no concreto, no gesto, na imagem, no objeto”. O lugar dos gêneros trabalhado na obra é colocado como miseráveis, a falta de oportunidades para ambos, torna a sua construção social e filosófica mínima mediante a educação. Por fim, a construção de identidade de gênero parte também do pressuposto da educação social e escolar, levantando temáticas como o analfabetismo, a falta de oportunidades para as crianças pobres de terem educação básica, a prostituição e o trabalho escravo infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da produção literária de Valéria Rezende é de grande relevância no contexto escolar, pois ela sendo ficção, promovendo olhares, percepções sobre o mundo real, criando representações sobre este mundo. A autora elabora a partir do ficcional, um recorte da sociedade brasileira, paraibana e onde os personagens, apontam suas dores, seus traumas e sentimentos, podendo fazer com que o leitor possa compreender e enxergar o papel da educação como indispensável na formação da construção da identidade de gênero a partir do contexto da literatura.

A literatura permite o diálogo com a história e educação, possibilitando no ambiente escolar discutir as relações e identidades de gênero, traçando novos percursos para a sala de aula, outras visibilidades, constituindo num ambiente propício para se entender o social a partir do educacional. Rezende acredita que a pobreza no país é acarretada principalmente pela falta de educação, de um ensino decente, em que a literatura contribui na humanização do sujeito, fazendo-o vencer barreiras sociais, construir novas identidades capazes de lutar contra a ideologia dominante e conquistar um espaço no mundo seja pela consciência crítica que a literatura é capaz de promover.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História. Goiás - GO, Ano 1, n.3 , p.94- 109, Jun.2010.

CHARTTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

REZENDE, Maria Valeria. *O vôo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Val%C3%A9ria_Rezende

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guará>

Recanto das letras, O aspecto cromático na obra *O Vôo da guará vermelha*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2431587>

Portal Costa Norte, *Guará vermelho: ave típica do Delta do Parnaíba*. Disponível em: <http://www.portalcostanorte.com/guara-vermelho-ave-tipica-do-delta-do-parnaiba/>

GROSE, A. V. ; CREMER, M. J ; MOREIRA, N. 2013 Reprodução do Guará Eudocimus Ruber No Estuário Da Baía Da Babitonga, Litoral Norte De Santa Catarina. 2013 (XX Congresso Brasileiro de Ornitologia).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez.1993.